ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO. NUMERO 30.

CAMBIOS.

Ferereiro 4
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. Nom.
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$500 as velhas novas 14$200.
" 4$060 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$620 a 1$640
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$620 a 1$640
Premios das Letras, por mez 1 a 1/4 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. André Corsino C. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
5 Terça S. Agueda V. M. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
6 Quarta As Chagas de Christo. Sessão da Thesouraria de manhã. Q. ming. as 4 hor. e 18 minutos da manh.
7 Quinta S. Romualdo Ab. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
8 Sexta S. João da Matta Fundador. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
9 Sabbado S. Apol nia V. M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
10 Domingo da Quinquagesima. S. Escolastica V.

Marè cheia para o dia 5 de Fevereiro.
As 10 horas e 6 minutos da manhã. As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 30 de Janeiro de 1839.

Officio -- Ao Exm. Presidente, disendo-lhe, que tendo pelo Periodico -- Diario de Pernambuco -- feito annunciar as disposições do Regente em Nome do Imperador a cerca da prestação mensal de 10 mil reis que se mandára abonar a familia do Capitaõ de primeira Linha Manoel Luiz Tapeti, até o presente ninguem se lhe tinha apresentado para receber tal prestação, o que lhe communicava para deliberar como mais acertado fosse.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, para que lhe devolvesse as fés d'officio dos soldados do quarto Corpo de Artilheria, Joaquim Jose de Santa Anna, e Jose Vicente Neto, que lhe forão enviadas com officio de 10 de Junho do anno proximo passado.

Expediente do dia 31.

Officio -- Ao Exm. Presidente, pedindo-lhe a expedicção de suas ordens, para que fossem dimittidos o segundo Cadete Urbano da Silva Pereira, e soldado Antonio Jose Rodrigues, ambos do 4. Corpo d'Artilheria, julgados pola Junta, de Saude em sessão de hontem inhabelitados para o serviço do Exercito.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe que por Portaria de 7, e 11 deste mez havia mandado dimittir por terem accabado o seu tempo, como voluntarios o Furriel da Companhia de Fernando Augusto Jose Leopoldo, e o Cabo da Companhia de Artifices Braz Jose da Silva, e como recrutado o soldado do quarto Corpo de Artilheria Jose Joaquim dos Santos.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe com informação sua o requerimento de João Antonio Lima, acompanhado da resposta do Commandante interino do quarto Corpo de Artilheria sobre o objecto.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia das Alagoas, respondendo aos seus officios de 15, e 18 deste mez, e disendo lhe que com quanto os Avizos de 22, e 23 de Julho de 1836 considerassem as Companhias de primeira linha daquella Provincia pertencentes aos Corpos desta, elles não offerecião as claresas, que demandavão objectos de semelhante naturesa, e obrigarão ao Governo Provincial a pedir ainda ao Central os esclarecimentos que convinhão ser dados, para de uma vez terminar uma questão de que a muito ambos se occupavão; que sem serem dados estes esclacimentos; sem que o Exm. Ministro dissesse positivamente se a tropa daquella Provincia fasia parte dos Corpos de Pernambuco, se como agregada, ou effectiva, e fixasse o numero de praças com que se devia contar, não podia mandar abrir os assentamentos destas praças, e considera-las da Provincia. Que em vista do exposto podia inferir, que os desertores que ali se achavão presos não devião aqui responder a Conselho de Guerra; porem que se faltassem officiaes para a formação do Conselho, ou houvessem outros inconvenientes que retardassem por mais tempo o julgamento dos desertores, nenhum obstaculo encontrava para que respondessem nesta provincia, huma vez que com elles viessem as fés d'officio, Conselho de Deciplina, e testemunhas d'accusação, e de defesa. Terminava fasendo algumas observações sobre os vencimentos destas praças, e reclamando a vinda dos tres desertores do quarto Corpo, que ali forão capturados

Dito -- Ao Exm. Commandante das Armas da Corte, accusando recebido o seu officio de 29 de Desembro ultimo, que involvia as guias dos Cadetes Francisco da Costa Rego Monteiro, e Jose Ignacio de Miranda Rego Monteiro, que pertencendo ao primeiro Corpo de Cavallaria, fiseram passagem para o quarto Corpo de Artilheria desta Provincia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca, respondendo ao seu officio desta dacta, e disendo-lhe, que ficava entregue do desertor do quarto Corpo de Artilheria.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, disendo-lhe em resposta ao seu officio de hoje, que ficava, sciente de quanto lhe communicava, acerca do fornecimento da Guarda da Cadeia.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Ingles Cognac Packet, vindo de Liverpool, entrado em 4 do Corrente: Capitam Johm Todhunler, consignado a Rozas e Brega.

Manisestou o seguinte.

24 Fardos com fazendas 140 Caixas com ditas 26 Barricas com ferrajem 1350 Caixas com Sabão 79 Barricas com Serveija 1 Caixa com ùm apparelho para Carro. 50 Barris com Chumbo 13 ditos com tintas 120 Gibos com louça 50 Meios ditos com dita 37 e meia Toneladas de ferro 59 Embrulhos com ferro 200 Barras de ferro 4 Folhas de ferro 10 Barricas com Oleo delinhaça 2 Barris com Sal 1 Caixa com Idrometro 1 Barrica com agoardente 8 Bigornas 30 Barricas com ferrajem.

Fora de Manifesto.

2 Gigos com louça 1 Meio dito com dita 4 Caixas ignora-se 1 Cama 1 Meza 1 Embrulho com roupa e livros 2 Portamantós 1 Barrica com ferrajem 1 Balança 1 Gigo, com mindezas 2 Colxões 1 Pá de ferro 1 Caixinha com ùm chapeo de Senhora 1 Caixinha ignora-se 1 Lata com queijo 1 Embrulho com pano verde.

O Brigue Americano Lexinglon, vindo de Philadelphia, entrado em 4 do corrente Capitam Wm Beu, Consignado a João Matheus.

Manifestou o Seguinte.

376 Barricas com farinha 100 Meios ditos com dita 300 Barriquinhas com Bolaxinha 25000 Pes de taboado de pinho 145 Saccas com pimenta 415 Caixas com Chá 10 Barris com potaça 50 Duzias de cadeiras 20 Barricas com farinha de milho 100 Caixas com Vellas de Spermacete 1 Volume com fumo 4 Barris com vernis 6 Barris com agoa-ras 10 Fardos com fazendas 20 Barris com carne de vaca 5 ditos com carne de porco 1065 Barricas abatidas 11 Ditas com tampos 72 Barriquinhas abatidas 6 Ditas com tampos 59 Volumes com Drogas.

Fora do Manifesto.

1 Caixinha com alpista

EDITAL

Perante o Inspector interino d'Alfandega se arrematará no dia 7 do corrente tres caxotes com 20 arrobas de doce de diversas qualidades e orxata em latas empugnados pelo 2.° Escripturario Joze Fidelis Barrozo no despacho de Antonio Joze Pinto Guimaranes sobre numero 3790 no valor de 120$000.

Alfandega 5 de Fevereiro de 1839

O Inspector interino
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

MEZA DO CONSULADO.

Rendimendto da Meza do Consulado no Mez de Janeiro p. p.

Dizimo do Assucar desta Provincia.	16:851$828
Dito do Algodão de dita.	3:684$249
Dito do Caffe de dita.	16$637
Dito do Fumo de dita.	40$630
Taxa de 40 rs. por caxa de algodão inspectado.	132$200
Dita de 160 rs por caxa de Assucar dito.	551$200
Dito de 40 rs. por Fecho de dito.	45$880
Dito de 20 rs. por barrica e caxa de dito.	421$200
Dito de 5$ rs. por Escravo exportado.	185$000
Disconto de 16 por cento dos ordenados de Dezembro.	76$376
	22:005$200
Direitos de 7 por cento de Exportação.	72:843$167
Dito de 2 por cento de dita.	2$384
Dito de Ancoragem.	10:817$937
Dito depositados que excederão d'anno.	33$179
Emolumentos de certidões.	6$960
	105:708$827

Rendimento das Provincias.

Dizimo do Assucar das Alagoas.	2:213$729
Dito do Algodão de dita.	1:156$917
Dito do Asssucar da Parahiba.	44$333
Dito do Algodão de dita.	212$169
Dito do dito do Rio Grande do Norte.	7$725
	109:324$000

Mesa do Consulado 1.° de Fevereiro de 1839.

No impedimento do Administrador
Francisco Manoel d'Almeida Catanho.

—A Pauta he a mesma do num. 27.

CORREIO.

O Brigue Portuguez Fama do Douro, Capitão Jose Joaquim de Sousa sae para Lisboa no dia 15 do corrente.

O Brigue Felis destino de que he Càpitão Luiz Gomes de Figueredo sae para o Rio Grande do Sul hoje 6 do corrente.

ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha preciza comprar os generos seguintes -- Bacalhão -- Sebo em vellas -- vellas de Spermacete -- Arroz, e carne salgada; as pessoas que estes generos tenhão e quizerem vender, compareção no mesmo Arsenal as 11 horas do dia 6 do corrente, afim de se effectuar a compra.

Arsenal de Marinha de Pernambuco 4 de Fevereiro de 1839.

Manoel de Siqueira Campello.
Inspector.

PREFEITURA.

Parte do dia 4 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem e tiveraõ hoje distino: Antonio Soares da Silva, Manoel Turnes, Luiz Nunes da Cruz, e Joaquim dos Santos, brancos, Geraldo Joze do Espirito Santo, preto, e Luiz João Bebiano, pardo, pelo Sub-prefeito da Freguesia de S. Antonio, por estarem pelas 11 horas da noite em casa de umas mulheres de vida publica no beco do Monteiro com grande alarido, e encommodo da visinhaça; Bazilio Ferreira, branco pela

1.ª Patrulha do districto do Corpo Santo por estar brigando com uma mulher; Sinhoria Maria Joaquina da Conceição, tambem branca, pela mesma patrulha, e motivo; Victorino dos Santos, e Antonio Pinto de Souza Espertete, tambem brancos, Antonio Guilherme, e Theodoro Antonio Dias, pardos, Maria Vianna de Santa Anna, branca, e Vicencia Maria do Rosario, Maria do Rosario da Appresentação, pardas pelo mesmo Subprefeito de Santo Antonio, o 1.º, e 2.º pelo mesmo motivo dos quatro primeiros presos, o 3.º por ter sido encontrado tarde da noite, e supol-o fugido da Escuna Lebre, a cuja guarnição pertence; o 4.º por ter sido encontrado tambem tambem tarde a dormir no Porto; e a 5.ª, 6.ª, e 7.ª por estarem fazendo grande algazarra, e encommodando a visinhança, Roza, preta, escrava de Joze Vieira, pela 2. Patrulha do Corpo Santo, por estar fugida; Jose Theofilo, tambem preto, por mim, por ser de conducta má; Josefa, tambem preta, escrava de Manoel Branco, por um soldado do Corpo Policial, por ter ferido com uma pedrada a outra preta; Manoel da Paz, tambem preto, pela 1.ª Patrulha do destricto de S. Joze por ter ferido a Antonio Marianno; Manoel Baptista da Silva, pardo, pelo Sub prefeito da Boavista, por ter resistido á entrega de um cacete, com o qual estava armado, Crispiniano, preto, escravo do Reverendo Fr. Thomaz por haver ferido a outro preto, Manoel Ferreira, tambem preto, e Florencio de Barros, pardo, pelo Sub-prefeito dos Affogados, este por ser suspeito de furto de cavallo, e aquelle por ser de pessima conducta; e Manoel das Virgens Flores, pelo Sub-prefeito da Freguezia de Maranguape, por ter espancado gravemente a Maria Bibiana.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 4 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Administração do Patrimonio dos Orfãos.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se hade arrematar a quem mais der, as vendas da casa n. 12 esta na rua do Cebo do Bairro da Boavista, pelo tempo, e com as condições que serão prezente no acto d'arrematação; as pessoas que nella quizerem lançar poderão comparecer no dia 6 do corrente mez as 4 horas da tarde na casa das Sessões da mesma Administração com seus fiadores.

Salla das Sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos 1 de Fevereiro 1839.

Joze Maria da Cruz.
Inspector.

RIO DE JANEIRO.

IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II.

Entre os actos que temos assistido mais singular, e mais tocante, não podemos deixar de enumerar a primeira distribuição de primios do Collegio de Pedro 2. Esta ceremonia que deixará tão util quaõ duradoura lembrança em todos quantos viram coroar-se com immarcessiveis palmas seus estudos e seus trabalhos, teve lugar n'um dos mais vastos salões daquelle Edificio, no qual estavam apinhoados mais de mil espectadores, parentes pela maior parte ou amigos dos educandos. Novo realce recebia a solemnidade da presença do Augusto Monarcha, cujo nome imposto ao Estabelecimento lhe assegura perpetua utilidade, Assistiam igualmente os Exm. Regente-Tutor, e todos os Ministros, presidindo a reunião o digno fundador do Collegio o Snr. Ministro interino do Imperio.

A sala ornada com descencia se não com pompa, era abrilhantada pela animada, expressiva, e alegre phsyonomia de todos esses meninos que tão ricos destinos pressagiam a nossa Patria no dia em que, homens, vierem elles tomar o lugar, e a influencia que na Sociedade Brasileira assegura uma valida, e bem desenvolvida educação.

Uma couza unica temos de lastimar foi a falta de Senhoras áquelle acto; lugares reservados lhes havião sido destinado; uma duzia, quanto muito, concorreo. Dir-se-ha caso que os alumnos do Collegio não tenham Mãis, ou Irmãas, que compartilhem seus triumphos, que partecipem de seus jubilos? Pensamos que não, Pensamos que se as Mãis, se as Irmãas dos alumnos deixaram de comparecer, não foi se não porque não souberam que o podiam faser, que a festa de seus filhos, e irmãos era especialmente festa dellas.

Passamos a dar uma breve descripção de tudo quanto de mais notavel occorreo.

Recebido o Imperador a porta do Edificio por toda a Corporação do Collegio, Alumnos, e Professores, depois de por algum tempo haver descançado no locutorio da casa, dirigio-se pelo interior do Edificio para a sala da destribuição dos premios. A' chegada de S. M. I. a orquesta executou a grande ouvertura de Lestok de Auber.

Seguio-se-lhe o Hymno Nacional cantado pelos alumnos, presididos pelo seu professor Francisco da Cruz Pinto.

Terminando este acto o Professor de Rhetorica, o Snr. Doutor Joaquim Caetano da Silva, recitou na forma dos Estatutos um brilhante discurso, cuja integra daremos em proximo numero.

Então o Sr. Capellão, fazendo as vezes do Vice-Reitor, fez a aprezentação dos premiados ao Sr. Ministro do Imperio, o qual mandando que se proclamassem seus nomes, o Secretario os leo pela ordem das Aulas á que pertenciaõ, e das doutrinas que estudavaõ.

Os premiados, cuja lista daremos em seguimento a essa exposição, aproximaraõ-se ao Throno per turnos de Aula, e recebendo das mãos do Vice Reitor a coroa e os livros que lhes eraõ destinados, acompanhando uma breve allocução que abaixo transcrevemos, cortejavaõ, e agradeciaõ a S. M. I. tomando depois os seus lugares

Nos intervallos, entre as diversas Aulas e doutrinas premiadas, cantaraõ os Alumnos estrophes do Hymno de Pedro II. com um coro novo dedicado ao mesmo Augusto Senhor.

Terminada a destribuição dos premios fez o Revm. Vice-Reitor o discurso de agradecimento que abaixo transcrevemos; seguio-se uma cantata, composição do mesmo Professor o Sr. Luz, sempre executada pelos Alumnos; destinguindo-se entre elles os Alumnos José Alexandrino Dias de Moura Siqueira, e Antonio Mariano de Azevedo, sendo igualmente dignos de elogio todos os seus Collegas, pela nobre emulação com que se portaraõ no desempenho de suas partes.

Houve então uma breve contradança, em que 8 Alumnos mostraraõ que na educação que recebiaõ não era excluido o agradavel.

A Overtura de Ephigenia do mesmo Auber terminou a festividade.

Tamanho foi o enthuzismo dos Alumnos que alguns haviao' preparado discursos para recitarem, e se não fizeraõ para não tornar mais longa a solemnidade e cançar os espectadores.

Um explendido banquete foi em seguimento servido aos Alumnos, presidido pelo Exm. Ministro do Imperio, á cuja mesa sentaraõ-se os Professores presentes e os Alumnos premiados; numerosos brindes que então tiveraõ lugar vieraõ depor a bem do espirito que anima essa porção da Mocidade Brasileira, e da educação que lhes é dada n'esta casa.

(Correio Official.) — (Sete d Abril.)

Exterior.

A guerra entre a Inglaterra e a Russia.

No Nacional de Pariz deparamos com o seguinte e como se refere a uma questão que hoje occupa todos os jornaes da Europa, julga nos por isso dever dar-lhe lugar nas nossas columnas:

-- Por muitas veses temos tratado do espirito bellicoso, que de tempos a tempos apresentão os Jornaes Ingleses Hoje porem as circunstancias são mais serias, os Jornaes de todas as cores, instam com o ministerio para que desembainhe a espada, e acabe pelas armas uma lucta diplomatica que se não pode terminar se não pela força.

Vamos porem a ver qual he a situação dos negocios. Na Persia a Russia em logar de haver sido vencida, e ter perdido todas as suas posicões, como alguem pertende, conserva pelo contrario a vantagem que sempre teve. O cerco de Herat vai sendo apertado com todo o vigor Os queixumes do Embaixador Inglez foram inuteis, e pelas ultimas noticias, a cidade reduzida a ultima extremidade, ja se não podia sustentar nem uma semana A esta hora está tudo decidido, e o alliado, ou antes, o instrumento de Nicoláu talvez occupe o ponto importante, que a Inglaterra olha como a chave das Indias.

Ao lado do Sultão, a attitude da Russia he ainda mais ameaçadora. Todos sabem que a Porta concluio com o governo Britanico um tractado de commercio, que restabelece todas as communicações maritimas prohibidas pelo tractado de Unkiar Skelessi. Pelo artigo 5 deste tractado, o Sultão abre os Dardanellos aos vasos Ingleses, sem restricção alguma. A Russia que se vio privada dos privilegios, que ha mais de 75 annos são o objecto da sua ambição, fez constar ao Sultão, que se persistisse em semelhante tractado, seria elle tido por uma declaração de guerra. O Sultão assustado mandou emmediatamente recolher a armada Turca que ja navegava ao lado da Inglesa; e corria o boato em Constantinopla, que o Grão Senhor pedira a Lord Ponsonby que se modificasse o tal artigo 5.

A penas chegou esta noticia a Londres, toda a Imprensa periodica soltou um grito de indignação: desappareceram as cores politicas: tories, whigs, e radicaes, intimaram ao ministerio que mostrasse firmesa, e que respondesse com a bocca dos canhões a tão insolentes exigencias. Ouçamos o Times o orgão mais importante dos tories.

,, ... Já o dissemos e hoje é perotimos, que o tractado assignado por Lord Ponsonby, e o Plenipotenciario Turco equivalle a uma declaração publica, a um desafio á insaciavel ambição e ao ressentimento implacavel da Russia: este era o resultado de uma politica previdente.... Sendo, como é, o tractado do interesse de ambas as potencias contrahentas deve cada uma dellas proseguir na sua execução, e a Lord Palmerston incumbe a imperiosa obrigação de desenvolver todo o vigor que a força britannica lhe ministra....

,, ... Recordamos a Lord Palmerston todas as consideracões de humanidade de honra e de boa fé! Deve immediatamente prestar á Torquia um soccorro prompto e energico contra as agressões de Nicoláo. Em nome de todo o povo Inglez, lhe intimamos, que não exponha o paiz á vergonha que lhe resultaria se um Ministro Inglez tivesse a corvardia de recuar na presença de tão avultado interesse. Se a Russia ameaça a Turquia, porque esta é alliada da Grã-Bertanha punir immediatamente a insolencia do autocrata! .. Comece pois a reinar a actividade nos nossos arsenaes, faça-se um chamamento a todos os braços ' reunam-se os nossos marinheiros em todos os portos, e mandem já já um reforço de homens e de artilheria para ás nossas esquadras d'este e oeste... Se os ministros se não comportarem desta maneira, serão cem vezes mais criminosos e despresiveis do que se nunca houvesse encetado essas negociações diplomaticas, cujo resultado foi provocar a vingança da Russia contra um alliado, que teriamos a covardia de abandonar! ... Não ha um Inglez a qualquer cór politica que pertença, que hesite em votar aos ministros os meios necessarios para começar, proseguir e accellerar a guerra contra essa corte insidiosa, falsa, e semi-barbara que tem a sua sede em S. Petresburgo. Não ha um só partido na Inglaterаa, que não desse gritos de alegria na hora em que soubesse que se havia assignado uma triple alliança entre a Turquia, a Austria e a Inglaterra para defender a liberdade do Ponto-Euxino... Dizemos, a Lord Palmerston descarregai já os vossos golpes ou então nunca os descarregareis...."

O Morning Advetiser que representa opiniões inteiramente oppostas ás do Times, depois de se congratular com os seus collegas pela uniformidade de sentimentos, que apresentam, quando se trata de defender a honra e dignidade do paiz, continua.

,, ... E' tão sómente na Asia que a Russia nos parece temivel, porque na Europa dez mil soldados Inglezes, apoiados pelas esquadras, que deviam vigiar as costas, eram bastantes para destruir todas as pretenções do autocrata em menos tempo do que o inimigo precisaria para conter a Polonia, a Polonia sempre disposta á insurreição.... ou para mandar a Varna com que respondesse aos raios dos canhões britannicos.... Detestamos a guerra em principio, toma-la como crueldade indigna da civilisação; mas ha occazião em que não só os interesses e a honra de um povo, mas até o direito da humanidade a exigem, e esta occasião chegou. As agressões da Russia não tem conta, os seus actos de ferocidade envergonham toda a Europa; as suas intrigas para minar o poder britanico são assaz conhecidas; não temos outra altenativa... guerra!.... guerra! Façamos pois guerra á Russia pela violação dos seus tratados, pela sua insolencia contra o Sultaõ, em consequencia do tratado de Unkiar Skelessi, e sobre tudo por haver exterminado a generosa nação Polaca, que defendia uma nacionalidade santa e reconhecida na Europa. Não receie Lord Palmeaston assumir grande responsabilidade neste momento---Delenda est Carthago --tal e devisa de todo o Inglez; e o Ministerio envergonharia o Paiz e se deshonraria a si se não comprehendesse a unanimidade desta opinião, e não obrasse em consequencia della..."

Todos os demais Jornaes de differentes cores apresenta identica linguagem o Sun que representa o partido reformista, semiradical, alliado do Ministerio não differe dos outros, só exprime a sua opiniõ com mais moderaçaõ, e termina asseverando, que a guerra com a Russia é inevitavel, e que esta é a occasião mais favoravel.

Canning dizia, que, na Inglaterra, na ausencia do Palamento a imprensa era quem governava; se assim é, Lord Palmerston naõ se deve demorar em corresponder aos votos da opiniõ; mas até agora ainda naõ sabemos que se tenham dado novas ordens aos Arsenaes, nem que se tenham armado novos vasos de guerra. Comtudo é impossivel, que as cousas durem muito tempo no estado fragil em que actualmente se acham: a força dos acontecimento fez sahir a dipomacia do caminho da prudencia em que muito custa se tem sustentado até agora. O problema apresenta duas faces ameaçadoras para a Inglaterra, uma na Asia, outra na Europo, e já se esgotaram todas as razões, excepto a do canhão, a ultima e a mais forte de todas. Todavia e notavel, que, nesta expressaõ da opiniaõ publica na Inglaterra associem todos a Grã Bretanha á Austria e á Turquia, o da França nem uma palavra. Tratam de resolver a questaõ do oriente e parece que a França foi riscada das Cartas geograficas. Bem póde ella agradecer ao governo, que com o seu systema a collocou na Europa em tão elevada posição que podem ser discutidas e resolvidas questões importantes de territorio, de politica, e de commercio diante da França, sem o concurso da França e até apesar da França.

(Nacional de L. de 21 de Dezembro.)

Variedade:

A Caçada em um Cemiterio.

Acabavaõ de dar 5 horas na casa da camara de Baden quando o digno Spackmann, antigo mordomo de Margrave d'Ampach, e depois proprietario da hospedaria da Aguia Negra, a melhor meza redonda que havia em todo o circulo da Suabia, abrindo gravemente os dois batentes da porta de uma sala, onde estavaõ reunidos uns 20 hospedes alegres, e todos mais ou menos com vontade de comer, graças ás virtudes aperitivas dos banhos, annunciou, para satisfação geral, que o jantar estava na meza.

Havia uma hora que todos fallavaõ sem dizer cousa que valesse a pena, e todos risõ sem saber deque, quando de repente a simples pergunta — Ah! quereis saber onde passei a noite? — dirigida por Frederico de Lowenstein em voz alta á condessa de Limburgo sua visinha encadeou, como por milagre, todas estas linguas, que trabalhavaõ tão expeditamente.

— Mas sabeis vós, senhora, continuou o mancebo no meio de um silencio que fez córar fortemente a sua visinha, sabeis que me tendes perguntado uma coisa, que eu justamente estava contando a lord Hellis?

— E podereis ajuizar de quanto a narração era interessante, acrescentou lord Hellis, pois que ella nos occupava a ponto de nos fazer esquecer a presença destas senhoras.

— Certamente alguma historia bem terrivel? disse a condessa com certo ar de desdem que lhe assentava ás mil maravilhas.

— Uma verdadeira noite dos misterios de Udolfo, respondeu Lowenstein.

Senhores, disse o mancebo continuando a sua narração, ainda que façaes zombaria de mim, confesso altamente que sou louco pela caça de furão, e não ha homem no mundo tão feliz como eu, quando se me offerece occasião de uma caçada desta natureza. Não ha embaraço, não ha obstaculo algum que me detenha.

Desde que estou em Baden, poucas occasiões tinha ainda tido de satisfazer a minha paixão favorita, quando um honrado maltez deste paiz, com quem ha pouco tomei conhecimento, me veio propôr uma partida, que deveis imaginar bem que não deixei de acceitar.

A 2 leguas d'aqui pouco mais ou menos, alguma cousa para o lado de Carlsruhe, está a antiga abbadia de Everfeld, situada junto a um bosque, abundante em caça, e bem guardado. Foi alli que me prometteu conduzir-me o meu guia, com a expressa condição de que eu não diria a ninguem o fim da nossa sortida, e que fariamos sós, de noite ao sahir da lua.

Fazei ideia de um sugeito de 5 pés e 6 polgadas, de olhar atravessado, formas de athleta; sem medo de Deos nem do Diabo, andando sempre armado até aos dentes, que despararia um tiro no seu proximo com a mesma alegria de coração, como se fossem uma lebre, e ainda assim não seria perfeita a ideia que farieis de Horatio Schemnitz, meu honrado amigo: em quanto ao mais é um excellente camarada, a ponto de ser escravo de sua palavra, cheio de honra e de lealdade como um bandido da Navarra, e incapaz de tocar em um cabello da cabeça a qualquer que o deixe em paz exercer sua pequena industria.

Hontem á noute, pelas 11 horas em ponto, estava a lua a despontar, quando a graciosa figura do meu tratante me appareceu á porta. Mas desta vez não trazia arma alguma: toda a sua bagagem consistia em um grande saco de lona, vinte sacos de rede para coelhos, e os dois melhores furões que jámais appareceraõ em mercado algum de Baden.

De repente nos achámos a cavallo: eu, com a minha espingarda pendente, elle com os seus utensilios presos ao arção da sella, e assim partimos intrepidamente para fóra da cidade. Muito tempo havia que corriamos, quando chegados á entrada de um espesso bosque de carvalheiras, da qual se avistavaõ os muros de um vasto mosteiro arruinado, o meu homem me annunciou o termo da nossa viagem. O aspecto destes lugares era tão selvatico, e medonho, que por duas vezes olhei para Horatio para ver se notava nelle os sinaes do mesmo Schuchry.

— Acreditaes nas almas do outro mundo? me perguntou elle bruscamente, depois de haver prendido os nossos cavallos debaixo do tecto arruinado de um velho casarão.

— Tanto como tu nas lebres feiticeiras, lhe respondi.

— Então segui-me. E abrindo caminho por entre o matto espinhoso de que estava coberto o pateo, dirigiu-se para um grande edificio, que reconheci, pela nave, ser a antiga capella do logar.

— Vè lá bem, meu valentão, lhe disse eu, para aonde me levas, e o que vamos fazer.

— Rezar o officio dos defunctos, me respondeu Schemnitz.

E empurrando com o pé uma porta carunchosa occulta atraz do altar, introduziu-me sem mais ceremonia no cemiterio da abbadia.

Uma multidão de tumulos com inscripções apagadas pelo tempo, grandes lapidas sepulchraes meio escondidas entre a herva, uma geração inteira dormindo em paz neste azilo, ruinas de um dia perdidas entre as ruinas de um seculo.

— Estaes prompto, me disse Horacio? Já entraraõ todos.

— Entraraõ todos? mas de quem me fallas tu?

— Essa é boa! dos coelhos que andavaõ ao pasto.

— Como assim! disse eu espantado, pois é este o logar de caça?

— A raposa pouco lhe importa onde está a sua presa, me respondeu elle. Ha muitos annos que estes senhores houveraõ por bem eleger aqui o seu domicilio, sem que pessoa alguma tenha ousado expulsal-os; tanto pode neste pobre mundo a superstição, e como o logar é seco, tranquillo, bem abrigado, tendo perto pelo lado do norte um bosque ainda novo, ao sul ferteis planicies, depressa multiplicaráõ aos centos. Vede, vede que bella coelheira, acrescentou elle dando alguns passos; o mesmo eleitor a não tem tão abundante.»

Com effeito todo este cemiterio era uma immensa tóca de coelhos; innumeraveis locas se cruzavaõ em todos os sentidos, como as ruas de uma cidade bem povoada. Cada campa offerecia uma multidão de tócas abertas, e o terreno, e cavado por toda a parte, soava debaixo dos nossos pés como a abobada de um subterraneo.

— Então esta é a vossa herdade? disse eu a Horacio.

— Dizei antes a minha dispensa, me respondeu elle, porque ha dous annos pelo menos que tiro d'aqui uma pequena renda annual, que me alimenta a mim, minha mulher, e meus filhos. Uma vez deito o furão a um frade, outras vezes a dois, e segundo a occasião e a necessidade. Hoje se quizerdes chegará a vez do prior.

Isto dito lavou-me junto a um tumulo separado, que me pareceu mais sumptuoso que os outros, e tomando logo todas as bocas das loisas com as redes de que ia munido, metteu mão á aljava para tirar os furões.

Até alli, confesso, que a estranhesa do espectaculo e do lugar tinha um tanto esfriado a minha paixão, mas estes preparativos a reanimaraõ a meu pezar; e ainda mal os furões não tinhaõ sido lançados, que já com a espingerda na mão e o dedo no gatinho, eu espreitava com o olho álerta que apparecessem os habitantes do tumulo do prior.

A acção se travou acaloradamente, mas com um choque desusado, que a nada se assemelhava do que até então tinha ouvido: era alguma cousa de assustador e horrivel que se não pode explicar. Umas vezes uma mistura confuza de sons extravagantes, uma especie de chocallar de ossos humanos; depois de repente um rumor surdo similhante ao que se sente quando se lança a ultima porção de terra sobre uma sepultura.

— E tivestes o animo de disparar! respondeu uma senhora.

— Com bem pouca destreza ao principio, disse Loweinstein, mas brevemente tendo passado o meu terror, me vi tão senhor de mim como o soldado que se acostuma ao fogo: e quando depois de ter visitado varias outras tócas, a aurora nos advertiu que era prudente retirarmo-nos, contava-mos ao todo 82 cabeças; 32 mortos pela minha parte, e 50 prisioneiros de Horacio.

Ahi está accrescentou o caçador, a historia de toda a minha noite, e de vinte pessoas que estamos á mesa não ha quatro que se não hajaõ tornado cumplices desta profanação das sepulturas.

— Como assim? exclamaõ todos ao mesmo tempo, olhando anciosamente uns para os outros.

— Comendo destes bellos coelhos do cemiterio, respondeu Loweinstein, apontando com o dedo para um prato quasi despejado; e sahindo logo para fugir á indignação de alguns dos hospedes, cujas vias digestivas se enjoavaõ de nauseas e horror, desappareceu da sala, levando apoz si as maldições de grande parte dos commensaes.

Vinguemo-nos, gritaraõ com uma colera verdadeiramente feminina todas as senhoras: e alli mesmo se entrou em deliberação sobre a naturesa da peça que se pregaria a Frederico em represalias.

A idéa que mais naturalmente se apresentou foi a de assustar Loweinstein, ou pelo menos de pôr á prova a sua bravura, que elle se jactava de ser infallivel. Decidiu-se por tanto, e assentou-se unanimemente, sem mais ampla discussão, em que se dedicaria parte da noite seguinte a uma scena de almas do outro mundo.

Feitas as principaes disposições, lord Hellis se encarregou da distribuição dos papeis e dos vestuarios, bem como dos preparativos necessarios.

Pouco antes da meia noite, hora determinada para a reunião, cada um occupou o seu posto na hospedaria da Aguia Preta, e, cousa rara em tão numerosa conspiração, ninguem tinha atraiçoado um segredo de que dependia todo o exito da empresa.

Veio primeiro o dr. Martineau, ridiculamente embrulhado em um grande lençol que o cobria da cabeça aos pés, com uma mortalia

Seguia-se-lhe segundo, terceiro fantasma etc.

— Mas o que havia de mais assustador no meio desta comprida procissão de espectros, era, sem duvida, um grande frade da ordem dos penitentes brancos, que movia debaixo do seu capuz uns olhos terriveis e cheios de fogo.

Chegados ao quarto que estava por baixo do theathro da acção, o cortejo lugubre parou no maior silencio: as senhoras se pozeraõ em circulo junto da escada, para não perderem uma palavra da scena, e ao dar meia noite, apagadas as luzes, e substituidas por outras produzidas por estopas molhadas em aguardente, e sal grosso, se começou a levantar muito de vagar um alçapão cuja existencia ignorava Loweinstein, e que havia sido denunciado aos actores por um creado da hospedaria.

Havia pelo menos boas duas horas que Loweinstein dormia profundamente, esquecendo nas doçuras do repouso as fadigas da noite precedente.

Despertou em sobresalto, attribuindo primeiro a sua agitação a um sonho: mas qual foi a sua surpreza quando entre as abertas cortinas do leito, elle se viu face a face com uma visão horrivel, um espectro espantoso que proferia em sons lugubres: — Loweinstein! Lovveinstein, profanador dos tumulos, óra por tua alma, porque he chegada a tua hora!» Outra fantasma surgio insensivelmente debaixo da xão, atravessou o quarto com passos vagarosos, e parando no mesmo lugar que o outro occupára, repetiu da mesma sorte — Lovveinstein! Lovveinstein, óra por tua alma. —

A visão continuava; a um espectro se succedia outro espectro, mas todos debaixo de differentes formas.

Era a vez do grande diabo de frade.

— Arredai-vos! homens ou diabos! exclamou convulsivamente Lovveinstein, lançando mão de um par de pistolas, que estava bem certo de haver carregado! — Arredai-vos, ou disparo. — E como o penitente branco avançava sempre, elle disparou ambas as pistolas a um tempo. O fantasma invulneravel deu um passo, depois lançando desdenhosamente duas balas sobre a cama do mancebo, ia pela terceira vez recomeçar a apostrofe fatal, quando se ouvio um gemido agudo, um grito de afflicção, um ai, que partia do coração: Frederico de Lovveinstein tinha morrido, e lord Hellis (o penitente branco) só abraçava um cadaver, a quem foraõ inuteis os cuidados do doutor Martineau, para o tornar a chamar á vida.

(Nacional de Lisboa)

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, Rua Nova da Viração.

Acha-se aberto o Collegio Pernambucano desde o dia 4 do corrente. Os chefes de familia ou correspondentes dos alumnos que teem de matricular-se, podem dirigir-se ao mesmo Collegio para a respectiva Inscripção,

Avisos Diversos.

— Na rua Direita na padaria D. 33 aluga-se escravos de ambos os sexos, para venderem pão ajustando-se para isso por aluguel ou por vendagem.

— Roga-se encarecidamente a todos os Snr. visinhos da rua da gloria, e moradores no Bairro da Boa-vista, que quando houverem de mandar deitar sisco fora por seus escravos, de os mandarem no fundo (na maré) da Olaria em que mora na mesma rua o Snr. Ignacio Alves da Silva Santos, para se dar principio a hum aterro que se tem de faser em todo caes, e como seja mais comodo este despejo aos mesmos moradores; rasão por que se pede ao respeitavel publico este obzequio, alem do que muito ficará obrigada as pessoas, (herdeiros da propriedade a cima) a quem por direito que lhes pertencem se achão com o dominio, e posse de semelhante terreno.

— Quem quiser trocar ou traspassar a moradia de huma casa na rua da Gloria numero 10, por outra em qualquer rua em Santo Antonio ou mesmo na Boa-vista, ainda sendo oito mil reis de aluguer, tendo os commodos que se precisa, sendo a que se traspaça e 7U000; dirija-se a mesma rua da Gloria no mesmo numero.

— Hum pintor habil chegado proximamente de Hamburgo offerece os seus serviços a aquellas pessoas que quiserem mandar pintar as suas casas, e trabalhara' com promptidão, e a preço comodo; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se ao beco do Cabouce D. 15

— Arrenda-se annualmente huma boa casa terrea, a pouco acabada, e sita entre as duas estradas do Manguinho, e Aflictos, defronte do sitio da Senhora D. Lauriana; cuja propriedade, tem quatro bons quartos, excelentes sallas estribaria e quintal murado: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para faser tal arrendamento.

A pessoa que anunciou no Diario n. 26 de precisar de 4 centos mil reis ajuros, querendo a dois por cento ao mez, sendo estas firmas de pessoa seguras, derija-se a rua da Sanzalla velha venda n. 13, se dirá quem o dá.

Offerecesse huma pessoa que se acha entregue de uma venda, pará tomar conta de outra, sendo o dono pessoa capaz; pois larga a em que está, por motivos que o que se oferesse poderá declarar: quem precisar annuncie por este Diario para ser procurado.

— Roga-se encarecidamente ao Snr. que tirou (talvez por engano) huma carta vinda de Maranhão em 3 de Fevereiro com o nome de Joze Francisco Gonçalvez Junier queira entregar na venda nová defronte do Theatro.

— Arrenda-se hum Vinculo de terras lavradias, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— Quem precizar de um preto optimo padeiro dirija-se a rua do Fagundes sobrado D. 15.

— Precisa-se de allugar huma casa terrea com comodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo a 10$ rs. mensaes: quem a tiver annuncie.

— Bento Joze Alvés, morador na rua da Cadeia n. 45 recebeo pelo correio huma carta da Bahia, contendo noticias de Familia, para outra pessoa do mesmo nome; e por isso aviza, áquem pertencer dita carta, que aprocure na casa indicada; para evitar outros enganos, roga a esse Snr. B. J. Alves recemchegado da Bahia, que pelo Diario faça publico onde rezide.

— De hum dos sitios da Capunga desapareceo no dia 31 de Janeiro huma vaca com huma cria, hum garrotinho preto, e huma vaca rapoza: a primeira he de cor esbranquiçada, e o bezerro he amarello agemado: as pessoas que das ditas rezes tiverem noticia, ou as tiverem apanhado dispersas, poderáõ avisar a seu dono Jacinto Moreira Severiano da Cunha na rua do Collegio, que gratificará assim como está prompto a satisfazer qualquer destruição que ellas tenhaõ feito em lavouras.

— Jezuina Candida Monteira d'Andrade professora publica das primeiras letras do bairro de Santo Antonio avisa as suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta atraz da Matriz do mesmo Bairro, D. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de uma padaria na rua nova D. 16.

— Quem annunciou querer comprar um escravo cozinheiro, sendo queira um de idade de 17 annos, nação muçambique, cozinheiro, e socador de asucar, sem vicios nem achaques, dirija-se a loja de cabos junto ao Corpo Santo, de Caetano da Costa Moreira, dirá quem vende.

— Precisa-se de dois serventes para o Hospital de Caridade: a entender-se com o Regente.

— Dentro do Recife no forte do mattos rua do Amorim em casa de Antonio José Francisco Veiga, achão se duas cartas uma para a Senhora Clara Maria da Conceição, e a outra para o Sr. João José Pinto de Oliveira, roga-se de as ir receber.

— Precisa-se de um portuguez para caixeiro de uma loja de fazendas, que não tenha mais de 12 a 16 annos de idade, e dè fiador idoneo: na rua do Queimado D. 11.

— Precisa-se de alugar uma casa terrea ou sobrado de um andar, que tenha quintal e cacimba no bairro de S. Antonio ou Boa vista: na rua do Hospicio na segunda casa achará quem precisa.

— Quem tiver uma preta boa vendedeira na rua e a queira alugar recebendo 640 por dia, dirija-se a praça da Independencia loja de Chapeos D. 28 e 29, que dirá quem precisa.

— A pessoa que quer comprar uma flauta em boa uzo dirija-se a rua do Livramento D. 4 hindo pela pracinha do lado esquerdo.

— Felippe Neri Calaço não tendo podido dar principio á suas lições no dia 4 do corrente como havia annunciado, declara que o fará impreterivelmente no dia 14, podem portanto os Srs. que se quiserem instruir não só nas lingoas franceza, e ingleza, como tambem na sciencia da extenção procura-lo no principio da rua de Hortas no primeiro andar do sobrado D. 13 ficando certos que o annunciante ensinará de geometria não só a parte necessaria para a Academia, como, aos que quiserem, todo primeiro anno mathematico.

— Na rua de agoas verdes, lado da Igreja de N. S. do Terço, casa terrea de uma porta e duas janellas, que fica defronte de um sobrado de um andar precisa-se de uma mulher, que saiba cozinhar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Desappareceo no dia 21 do mez passado um alfinete de peito, de ouro, com esmalte azul, e lavrado de differentes bixinhos, obra muito conhecida, e proprio de Senhora, da rua nova casa de Madame Theard, roga-se a quem for offerecido de o tomar e levar a mencionada casa, que será bem recompensado.

— Precisa-se de alugar uma preta que saiba cozinhar; engommar, e todo o mais serviço de uma casa, dirija-se ao aterro da Boa vista casa do chapeleiro D. 47.

— O Snr. que segunda feira 4 do corrente, annunciou querer alugar uma casa para pequena familia, pelo o aluguel de 10 mil rs., querendo uma terrea na Boa vista, dirija-se a rua da Madre de Deos numero 24.

— Hypolite Lavenue marcineiro francez no atterro da Boa vista D. 7 do lado do sul, fabricante de pianno, avisa as pessoas que tiverem os mesmos para concertar que elle tem trabalhado 4 annos em Pariz n'umas das melhores fabricas de pianno, e que se obriga a concertar inteiramente todos e quaes quer desses instrumentos, que se lhes appresentar por mais arruinados que estejão, e compra tambem piannos velhos, e precisa de um aprendiz.

— Da-se sociedade em uma das melhores vendas na Boa vista, dentro da ribeira, a qualquer rapaz, que lhe convenha, porque a dita venda faz muito negocio, e como o dono della, faz uma viagem para fora, lhe convem dar sociedade para tomar conta della; e na falta se admete um rapaz que tome conta por balanço, dando fiador a sua conducta, quem pretender ambos os negocios, falle a Antonio Joaquim Ferreira.

— Aluga-se a loja do sobrado da quina da rua do fogo que faz quina para o pateo de S. Pedro: a fallar no sobrado por cima da mesma.

— O Commandante Geral do Corpo de Policia convida ao Snr. Antonio José dos Santos Bemfica a comparecer na Secretaria do mesmo Corpo para lhe transmetir o que o Exm. Sr. Presidente da Provincia foi servido resolver a cerca dos materiaes que o mesmo Sr. Bemfica tem na Companhia do referido Corpo.

— Precisa se de 1:400,000 a premio por tempo de 1 anno, dando se para segurança predios livres; quem quiser dar annuncie.

— Em casa do Sr. Gonsalo José da Costa e Sá morador na rua da Madre de Deos pára uma carta vinda de portugal para o Sr. José Bernardo Simões, roga-se portanto o dito Sr. a bem de seu interesse queira ir recebe-la.

— O Procurador da. Camara Municipal encarregado da afferição deste Municipio, avisa que no presente mez de Fevereiro finda-se a mesma afferição.

Avisos Maritimos

PARA A ILHA DE S. MIGUEL com a maior brevidade sahirá o muito veleiro, novo, e bonito Patacho Portuguez Paquete da Terceira; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João da Costa Lima, na praça do Corpo Santo, junto a diversas rendas no primeiro andar, ou com o Capitão a bordo.

PARA O PORTO sahirá com a brevidade possivel o Brigue Portuguez Flor de Beiriz, Capitão José Thomaz de Lira, quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o dito Capitão, ou com Joaquim José de Amorim.

PARA O MARANHAO' segue viagem com muita brevidade o Brigue Urbano, Capitão Manoel Joaquim dos Santos; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se ao mesmo Capitão. ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá por toda apresente semana o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, o qual ainda pode receber alguma carga miuda afrete; a quem convier carregar ou hir de passagem pode entender-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia n. 45, ou com o actual Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, na praça.

Leilão

— Que fazem Mr. Calmont & Companhia, por via do corretor geral Oliveira, de varias fazendas limpas e avariadas, no seu armazem da rua da cadeia D 65, Quarta feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em continuação ao ja principiado em 29 de Janeird ultimo.

Compras

— Uma rede de bom gosto para tipoia: na rua do Crespo D. 8 lado do sul..

— Escravos para fora da provincia: na rua das Cruzes sobrado de um andar Decima 18.

— Uma colleção das leis do Brasil, ainda que não esteja em muito bom uzo: na rua da cadeia do Recife loja D. 19, ou em Olinda nos 4 cantos D. 25.

Vendas

— Uma bonita escrava de 18 a 20 annos cose chã, e faz renda: em fora de portas lado do mar casa D. 790.

— Uma preta de nação de 20 annos de idade, sabe cozinhar, engommar, e lavar roupa; e uma moleca de idade de 14 a 15 annos, com bom principio de fazer o serviço de uma casa: no pateo de S. Pedro. sobrado de um andar D. 8.

— Duas marquezas de conduru' sendo uma propria para condusir-se para fora, e tambem uma cadeira denominada poltrona, por preço commodo: na rua do Alecrim casa junto aonde morou o Sr. Barata.

— Uma venda nos 4 cantos na quina da rua do Cotovelo na Boa vista: a tratar no atterro da Boa vista na venda de Manoel da Silva Guimarães.

— 40 cazaes de pombos muito bons, por preço commodo: na rua do Livramento D. 2.

— Um cabrinha de idade de 11 annos, proprio para qualquer officio: na rua estreita do Rozario D. 102.

— Um escravo de cor parda, de 18 a 20 annos de idade sem vicio nem achaques de bonita figura, mestre canoeiro, e serrador: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

— O Engenho do Rego, moente e corrente com terras suficientes para 2 a 3 mil pães, boas mattas, entre Serinhaem e Unna, 2 legoas ao Rio Formoso: a tratar com o proprietario João Mauricio Teixeira de Albuquerque, em seu sitio em agoa fria de S. Amaro perto da Cidade de Olinda.

— Uma Molata de 20 annos de idade, boa costureira e engommadeira, e cozinha o diario de uma casa: no armazem do Lobo na rua do Apolo.

— Uma preta de nação angola de idade de 22 annos, engomma e cozinha: no forte do mattos D. 7.

— Travejamento, e caibro: na praia da Florentina defronte da casa do Snr José Fernandes Eiras, que este mostrará e dirá com quem deve tratar.

— Na casa de Fox & Stodart, ha um bom sortimento de maquinas de vapor, de condensação, e alta pressão, e de força de 4 arrobas, e 8 cavallos, tanto para engenho de assucar como serrarias de madeiras, e outros quaes quer fins a que as queirão aplicar; igualmente tambem se vende assentamentos de taxas de ferro tanto coado, como batido de todos os tamanhos e qualidades; assim como mais um magnifico sortimento de moendas de ferro para os engenhos de todos os tamanhos, tanto verticaes como horisontal, para animaes, e para agoa, e da mais superior construção das fabricas de Inglaterra; havendo de mais a grande vantagem de se mandar um engenheiro sendo necessario fazer qualquer assentamento das referidas maquinas; vende-se mais bombas de ferro, vulgares; ditas de patente, chamadas de repucho, e outras muitas fazendas por preço commodo; os pretendentes dirijão-se a rua da sanzala nova D. 1.

— Um molato carreiro, e bom trabalhador de enchada e machado, e entende alguma coiza de carpina: na rua larga do Rozario D. 8 no segundo andar.

— Um negro robusto e forte, proprio para todo o serviço: na rua do sol armasem por baixo do sobrado onde mora o Sr. Gustavo.

— Um cavallo melado novo e manteudo, por preço commodo, e um escravo para todo o serviço: no atterro da Boa vista loja D 29.

— Para pagamento da Companhia Geral extincta de ta Provincia, o engenho Aburá com uma legoa de frente, e 3 ditas de fundo, situado junto a Villa de Mocóz, comarca de Goianna, o qual confronta com o engenho Banareiras, e Pacavira, e tambem com o rio Parahiba: os pretendentes dirijão-se ao escriptorio da administração da sobredita Companhia, na rua dos Quarteis D. 4, 1.° andar.

— O engenho de serrar madeira movido por agoa, sito no Monteiro, susceptivel de pequeno concerto, para o qual estão os materiaes promptos: os pretendentes pirijão-se ao escriptorio de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz, ou na rua dos Quarteis D. 4, no 1.° andar, escriptorio da administração da Companhia Geral extincta.

— Uma flauta de Ebano com muito boas vozes, methodo, e varias musicas: nesta Typografia.

— Uma molata moça de bonita figura, e com muito boas habelidades: na rua da Penha no primeiro andar do sobrado da quina por cima da venda de garapa.

— Dois terrenos com 30 palmos de frente cada um, e de fundo 250, com arvoredos de fructos no sitio na estradada que vai para o manguinho: a tratar no mesmo lugar sobrado de um andar com mirante.

— Um escravo official de sapateiro, e habil para todo o serviço: no escriptorio da Viuva Costa & Filhos.

— Superiores chapeos pretos de massa, ditos de castor branco, e pretos, da ultima moda, ditos elasticos, bichas grandes de Lisboa; e na mesma se consertão e põe-se a moda chapeos de castor, e de massa, tudo por preço modico; assim como se informão chapeos do Chile: na fabrica junto a cadeia.

— Carne secca: a bordo do Brigue Victoria, defronte do caes da alfandega; e por bilhetes em casa de Bento José Alves, ou de José Ramos de Oliveira.

— Uma morada de casa de pedra e cal, 4 quartos, e bem construida, no atterro dos affogados: a tratar nas 5 pontas defronte da fortaleza D. 65.

Escravos Fugidos

— No dia 21 do p. p fugio um escravo do gentio de angola, moço sem barba, cara comprida e despontada para os queixos, dentes serrados com um delles da parte superior preto por estar apodrecendo, orelhas bem pequenas, nariz chato, sellado das verilhas dentro e as nadigas bem fora, pernas finas e algum tanto esbiludas, com uma grande marca de fogo em uma das nadigas que diz elle ter sido uma bexiga, que se queimou quando teve esta molestia na angola, a falla desembarassada, fugio com chapeo branco de palha e maca de couro de carneiro ou de cabra e não estando o cabello cortado; se achará junto a coroa da cabeça um molho de cabellos brancos; quem o pegar leve a casa de Manoel Buarque que gratificará.

— Fugirão pela madrugada do dia 25 do passado, do lugar dos apipucos 4 negros de nomes Gaspar, Miguel, Zeferino, e Manoel, com os signaes seguintes: Gaspar, baixo e grosso do corpo, e bem preto; Miguel, baixo, fullo, e pouco grosso; Zeferino creoulo, bastante alto, grosso em porporção, cor muito preta, e olhos grandes, Manoel acabralhado, estatura ordinaria, grosso do corpo, tem a orelha esquerda partida a muitos annos, levou este ultimo 16000 sendo 8000 em cobre e 8000 em sedulas, e em sua companhia uma molatinha; quem os pegar leve a apipucos em casa de João Ignacio Rebeiao Roma, que gratificará.

— No dia 24 do passado desappareceo uma negra de nome Joanna, de nação, de estatura baixa, cor fulla, falta de cabelos na cabeça, o rosto com algumas manchas, o dedo polegar da mão direita com um penegirico, ambas as pernas cheias de sicatrizes, esta escrava tem um filho molatinho, aprendiz de ourives, e como o mestre fosse para o sertão vender obras, he de supor se que ella fosse no seguimento do filho, levou vestido de riscado, e pano da costa uzado, e um taxo de cobre que tinha hido buscar em Bebiribe; quem o pegar leve ao beco do encantamento sobrado de um andar onde tem aula de meninas, onde sera generosamente recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 4

DA PESCA; 17 mezes, Galera Americana Joham Adonis de 268 tonel., Cap. Bekiar, carga azeite, fundiou no lameirão para refrescar, e segue para o norte da America.

NOVA ZELANDA; 70 dias, Galera Americana Baltium de 268 tonel., Cap. William Kem, carga azeite: a Ordem.

SAHIDOS NO MESMO DIA

PHILADELPHIA; Brigue Americano Magnum, Cap. J. H. Hairim.

MARANHAO' pelo Ceará, Brigue de Guerra Tres de Maio, Commandante o Capitão de Fragata João Francisco Regis, conduz o Exm. Presidente para a Provincia do Ceará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839